

Sessão descontraída *Bianca Branca*, de Leonor Keil

18 de novembro 2018 – 11H00



### **O que é uma sessão descontraída?**

É uma sessão de teatro, dança ou música que decorre numa atmosfera mais descontraída e acolhedora e com mais tolerância no que diz respeito ao movimento e ao barulho na plateia. Destina-se a todos os indivíduos e famílias que preferam um ambiente com reduzidos níveis de ansiedade. Famílias com crianças pequenas, pessoas com deficiências sensoriais, sociais ou de comunicação; pessoas com condições do espectro autista (ASD), incluindo síndrome de Asperger; pessoas com deficiência intelectual; crianças com défice de atenção; pessoas com síndrome de Down; pessoas com síndrome de Tourette; seniores em estados iniciais de demência. Mais informação em [lucateatroluisdecamoes.pt/acessibilidade](http://lucateatroluisdecamoes.pt/acessibilidade)

O LU.CA fica na Calçada da Ajuda, 80. As duas entradas são quase ao nível da rua e uma delas (a da direita, junto ao segurança) tem uma rampa de acesso.



Vamos ver o espetáculo *Bianca Branca*, a partir do conto *Bianca* de Fausto Gilberti de Leonor Keil, interpretado pela Rita Omar (na fotografia).



Passando as portas da entrada, entramos no *foyer*.



Os assistentes de sala, que estão identificados com uma T-shirt do LU.CA, estão no *foyer* para nos ajudar e esclarecer as nossas dúvidas.



Compramos o bilhete na Bilheteira.



À nossa frente, temos as escadas de acesso ao Entrepiso. O acesso à Sala de Espetáculos, faz-se pelas portas à esquerda e à direita destas escadas.



As casas de banho ficam ao lado das portas para a Sala de Espetáculos e ambas são adequadas a pessoas com mobilidade condicionada.



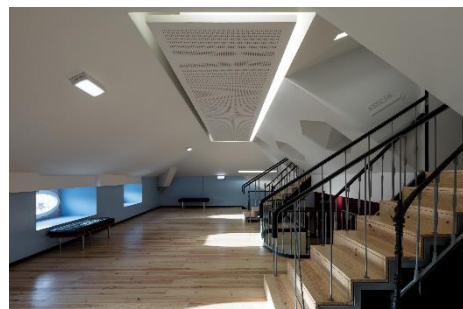
Para chegarmos ao Entrepiso, temos de subir as escadas. Lá, encontramos livros, papel e canetas para desenhar. Infelizmente, não há acesso para pessoas com mobilidade condicionada.



Esta é a sala. Durante o espetáculo, a ideia é ficarmos à vontade e atentos, para que possamos ver e ouvir tudo o que acontece. Não vamos tirar fotografias, nem fazer vídeos.



Se o barulho nos incomodar, podemos tapar os ouvidos ou dar a mão a quem nos acompanha. Em qualquer momento, podemos sair para um lugar mais sossegado – que pode ser a zona de conforto que criamos no Entrepiso –, e depois voltar a entrar na sala quando quisermos.



Se houver alguma emergência, devemos seguir as indicações dadas pelos Assistentes de Sala, pela Segurança e pela sinalética. Vista do palco, a sala é assim.



No fim do espetáculo, batemos palmas em sinal de agradecimento e os intérpretes agradecem. Se não quisermos, não batemos palmas e podemos dar a mão a quem nos acompanha.

Por último, saímos do teatro pela mesma porta por onde entrámos e podemos dizer que já fomos ao LU.CA – Teatro Luís de Camões.



## Guião

A partir do conto *Bianca* de Fausto Gilberti, Leonor Keil apresenta o seu primeiro espetáculo coreografado para crianças. Branco é a cor preferida de Bianca. Há quem diga que branco é uma cor sem cor. Numa empolgante e envolvente confissão, Bianca desvenda-nos os seus sonhos, medos e desejos, todos eles de cor branca. Quando menos esperamos podemos ser surpreendidos por um sentimento muito forte e bonito e, de repente, o mundo fica de pernas para o ar, mas muito mais humano e principalmente mais colorido.

A peça decorre sob um tapete que se vai revelando à medida que Bianca, interpretada pela bailarina Marta, vai desvendando alçapões e portas que se abrem para um mundo mais completo e colorido. Bianca é curiosa e está disponível para encontrar coisas novas ao longo da sua viagem e aprendizagem.

Quando se entra na sala onde vai decorrer o espetáculo já está instalado um ambiente sonoro e de pouca luz, onde Bianca vive e que conhece muito bem. Um mundo cinzento e um pouco enfadonho.



Ao longo da sua rotina descobre o som que o chão faz, distraíndo-se rapidamente e começando a limpar o tapete. Nesta limpeza, é surpreendida por uma abertura, um livro de páginas brancas, reparando assim que há mais aberturas e decidindo abrir o tapete na sua totalidade.



O tapete fica inteiramente branco e Bianca descobre um novo modo de o habitar, estando mais alegre e movendo-se mais livremente. De seguida é surpreendida por luzes coloridas intermitentes que criam um ambiente divertido, uma espécie de jogo da apanhada que parece uma discoteca.



Subitamente, aparece uma nova cor, vermelha e intensa, com um som de despertador. Bianca assusta-se porque não conhece essa cor agressiva, mas rapidamente perde o medo ao perceber que a cor está a chamar por ela.



Faz-se noite e Bianca retira do tapete uma casinha. Como não gosta do escuro, prefere dormir com a luz acesa. Como se sonhasse, Bianca vai fechando as formas tridimensionais e colocando formas coloridas no corpo, criando uma espécie de fantoche. Quando faz uma pequena dança, o sonho acaba.



Bianca retira os elementos do corpo e abre novos alçapões com formas, desta vez coloridas, surgindo uma floresta de cores e formas, enquanto o ambiente sonoro sugere pássaros e água a correr. Como se se camuflasse, Bianca deita-se no meio desse novo cenário. Finalmente, sente-se preenchida por aquilo que nunca julgou encontrar.



**Ficha artística:**

**Coreografia:** Leonor Keil

**Interpretação:** Rita Omar

**Cenografia e Figurino:** Henrique Ralheta

**Assistente de Cenografia e Figurino:** Sebastião Soares

**Elaboração de Cenário:** Joana Areal

**Desenho de Luz:** Wilma Moutinho

**Sonoplastia:** Sérgio Milhano

**Produção executiva e agenciamento:** Culturproject

**Duração:** 35 minutos

**Fotografias:** Fernando Guerra e Alípio Padilha

**Esperamos que tenhas gostado da visita.**